

CHAMADA DE ARTIGOS

eLyra, n.º 25

(junho de 2025)

Título: Instruções Poéticas, Modos de Usar

Org. Carla Miguelote (UNIRIO), Diogo Marques (FLUP / ILCML + CODA)

Este número da eLyra tem como objetivo explorar as diversas interseções entre poesia e os chamados “discursos programadores” (Greimas), que incitam à ação. Serão bem-vindas contribuições que se debrucem sobre estratégias discursivas colocadas em jogo em poemas que envolvam instruções, prescrições (médicas ou morais), receitas (culinárias ou outras), manuais técnicos, modos de usar, regulamentos, guias de viagem, tutoriais, palavras de ordem, conselhos, sugestões, *prompts*, entre outros.

Seja em tom irónico e subversivo, no uso paródico da linguagem técnica e didática dos manuais, seja em tom sério ou sob forma de gracejo, os poemas de carácter injuntivo interpelam o leitor, afastando-se do ideal moderno de intransitividade estética. Ao fazê-lo, apostam na capacidade da literatura de modelar comportamentos e intervir no espaço social - frequentemente, de modo crítico e avesso aos discursos hegemónicos e conformistas de auto-ajuda e desenvolvimento pessoal.

Pretende-se, pois, refletir sobre como esses poemas desafiam o leitor a seguir orientações, a agir ou a pensar sobre práticas sociais e culturais. Além disso, este número abre-se a diferentes formas expandidas de poesia, como visual, sonora, ou computacional, procurando compreender como as formas de instrução e a interação entre palavra e imagem, som ou tecnologia moldam o próprio ato poético e a sua receção.

Estamos igualmente interessados em propostas de ensaio verbal, visual, audiovisual, digital, de natureza colaborativa e/ou interdisciplinar, que explorem ou reflitam sobre os protocolos ou constrangimentos criativos na produção poética: poemas construídos a partir de regras,

instruções, *contraintes* ou procedimentos, sejam esses estabelecidos pelos próprios autores, ou sugeridos por oficinas, manuais de escrita poética e manifestos literários e programáticos. Nesses casos, vale observar um deslocamento do motor da criação poética, que se desvincula da ideia de inspiração ou expressão subjetiva para se aproximar de um jogo lúdico de composição, algumas vezes de caráter coletivo, e não raras vezes em diálogo com textos alheios e já escritos.

Por fim, propomos uma reflexão sobre a proximidade entre poesia e outras formas de arte que utilizam a instrução e a performance como base. Exemplos incluem *Grapefruit* de Yoko Ono e a série *Spirit Cooking* de Marina Abramovic, onde as instruções propõem interações performativas com o público.

Os trabalhos deverão ser enviados para **revistaelyra@gmail.com** até ao próximo dia **20 de março de 2025**.

Artigos escritos em português, espanhol, inglês ou francês são muito bem-vindos.